Programa CanA IAC Informativo

Ribeirão Preto, São Paulo | Abril/ maio de 2015 | Ano 3 | Edição 9

Programa Cana IAC tem ação inédita com pequenos produtores

Pag. 2

Grupo Fitotécnico de Cana-de-açúcar completa 23 anos

Marcos Landell é escolhido Personalidade do ano

Pág. 3

IAC sai na frente no desenvolvimento de cana para etanol de segunda geração

Programa Cana em números

Agenda

Pág. 4

Secretário de Agricultura visita Centro de Cana IAC

Variedade de cana IAC começa a ser usada para produção de garapa

Expediente

O Informativo Programa Cana IAC é uma publicação do Centro de Cana do Instituto Agronômico (IAC), de Campinas, órgão da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.

Este veículo está sob responsabilidade editorial do Centro de Comunicação e Transferência do Conhecimento.

Edição: Carla Gomes (MTb 28156)

Textos: Carla Gomes e Fernanda Domiciano

Diagramação e distribuição: Fernanda Domiciano

Fotos: Arquivo Programa Cana IAC

Contato: (19) 2137-0616/0613
informativo@iac.sp.gov.br

Tiragem: 2 mil

O Programa Cana IAC, do Instituto Agronômico (IAC), de Campinas, dá um passo inédito e inovador na transferência de tecnologias a pequenos produtores de cana-de-açúcar. O trabalho, chamado Projeto de Validação do Kit de Pré-Brotação do Sistema de Mudas Pré-Brotadas (MPB), deverá ter impactos diretos na qualidade dos canaviais e mudar os rumos da adoção de pacotes tecnológicos gerados pela ciência agrícola paulista.

A ação envolve a transferência do Kit de Pré-Brotação, composto por quatro modernas variedades desenvolvidas pelo IAC, somado a um conjunto de ferramentas e ao treinamento dos produtores, durante 24 meses. A atividade é uma parceria com a Coplana (Cooperativa Agroindustrial) e a Socicana (Associação dos Fornecedores de Cana de Guariba), que irão selecionar oito canavicultores, dentre os seus associados, para receberem o treinamento para produzir as próprias mudas.

O Projeto de Validação do Kit de Pré-Brotação do MPB foi lançado em 13 de março de 2015, em Guariba, interior paulista. Durante o evento, outras cinco associações de plantadores se interessaram em realizar projeto parecido entre seus associados.

O secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Arnaldo Jardim, que esteve no evento, ressalta que os resultados da pesquisa paulista estão difundidos em todo o agronegócio nacional. "O setor sucroenergético reflete, pela extensão do negócio, os ganhos obtidos a partir da tecnologia incorporada, mas é importante destacar que os sistemas desenvolvidos pela Secretaria de Agricultura, por meio de suas unidades de pesquisa e extensão, chegam às diversas cadeias, inclusive aos nichos de mercado", diz.

Segundo o pesquisador e líder do Programa Cana IAC, Marcos Guimarães de Andrade Landell, o Programa Cana IAC tem por princípio a interação com o setor de produção e, para isso, mantém extensa rede de experimentos em todo o Brasil, em cerca de 500 pontos, em 11 Estados. Este novo Projeto, porém, diferencia-se por transferir, além de variedades, tecnologia e informação."Elaboramos cada passo com base no conhecimento que temos do universo do setor sucroenergético e, sobretudo, cientes das realidades existentes nas grandes estruturas e nas pequenas propriedades. Conhecer as dificuldades é fundamental para propor a solução adequada, para ser efetivamente incorporada no cotidiano da canavicultura", avalia Landell.

O Projeto de Validação do MPB tem dois propósitos diretos: oferecer condições para que o fornecedor de cana retome a gestão do seu negócio e reduzir o tempo de adoção das novas variedades desenvolvidas pela pesquisa. Com a transferência de informações e de pacote tecnológico pretende-se contribuir para a independência do canavicultor em relação à produção de mudas. No modelo vigente, o fornecedor de cana tem grande dependência em relação à estrutura das usinas, caracterizadas por grandes escalas em suas dinâmicas. "O fornecedor tem pequena escala e essa disparidade entre um e outro cria ruídos na relação técnica", explica o pesquisador do Programa Cana IAC, Mauro Alexandre Xavier.

Kit deve estimular canavicultores na gestão do próprio negócio e reduzir o tempo de adoção das novas variedades

Cada participante do projeto irá receber um lote com 800 plantas das variedades IAC91-1099, IACSP95-5000, IACSP95-5094 e IACSP97-4039

Outra grande contribuição dessa ação está na redução do tempo para o agricultor adotar as novas variedades desenvolvidas pelo IAC. Esse resultado deverá ser alcançado graças ao modelo desenhado pelo Programa Cana IAC: o canavicultor receberá o material genético das mais recentes variedades do Instituto e ele mesmo vai multiplicar as mudas, com garantia da autenticidade varietal.

Atualmente, o agricultor não consegue cultivar variedades específicas porque não tem acesso a mudas com identidade varietal. Ele planta o que está disponível nos viveiros das usinas. Ao administrar os próprios viveiros, apoiado no sistema MPB, que multiplica mudas com padrão de qualidade, ele poderá levar a campo efetivamente mudas das variedades desejadas, antecipando em até cinco anos a adoção dos materiais.

A Coplana e Socicana são parceiras do Programa Cana IAC há anos. Nesse caso específico, somam-se geração de soluções tecnológicas do IAC com o poder de disseminação das entidades representativas. "A colaboração do Programa Cana IAC está alicerçada na pesquisa, por meio do lançamento criterioso de variedades de cana e de novas tecnologias para o manejo da cultura. A Coplana e a Socicana terão o papel de dar suporte e difundir essas tecnologias do Programa Cana IAC, principalmente através da capacitação de recursos humanos e assistência técnica diferenciada", diz o presidente da Coplana, José Antonio Rossato Junior. Essas ações fazem parte do projeto + Cana, proposto pela Coplana e a Socicana.

Por que agir diretamente junto ao pequeno produtor?

A equipe do Programa Cana IAC avaliou que o tempo para o produtor adotar as novas variedades, em alguns casos, chega há quase uma década, retardando a incorporação de ganhos com a utilização destas novas tecnologias. "Isso nos alertou para agir no sentido de quebrar essa distância entre a pesquisa e a adoção", diz Xavier.

O Programa Cana IAC decidiu também dar um passo em direção aos pequenos e médios produtores. Foi aí que nasceu o Kit de Pré-Brotação. O canavicultor irá conduzir as variedades em viveiro, durante oito meses, sob a orientação do IAC. Na segunda etapa do projeto, o produtor irá receber o Kit de Pré-Brotação, com um cortador de minirrebolos, equipamento que irá tratar quimicamente esse material genético, e um protótipo da câmara de brotação. O trabalho de treinamento será concluído em dois anos. O Projeto será usado também para validar o Kit de Pré-Brotação de Mudas diretamente junto aos usuários, em suas realidades.

FECHAMENTO AUTORIZADO - PODE SER ABERTO PELA ECT.

Grupo Fitotécnico de Cana-de-açúcar completa 23 anos

Programa Cana IAC coordena reuniões com discussões importantes para o desenvolvimento da canavicultura brasileira

Tudo começou em conversas de mesa de bar, com anotações feitas em papel toalha. No boteco Ao Leste do Edu, em Ribeirão Preto, cinco profissionais de usinas, um professor e o então jovem pesquisador do Instituto Agronômico (IAC), de Campinas, hoje líder do Programa Cana IAC, Marcos Guimarães de Andrade Landell, se encontravam mensalmente para discutir os assuntos fitotécnicos mais relevantes da cana. Nascia ali o Grupo Fitotécnico de Cana-de-açúcar, composto atualmente por cerca de 80 empresas, além de associações, usinas e profissionais ligados ao setor sucroenergético. Em abril de 2015, o Grupo comemorou 23 anos de discussões fundamentais para o desenvolvimento de uma canavicultura moderna e competitiva.

As conversas mensais, nos botecos da boêmia Ribeirão Preto, foram substituídas, em 1992, por reuniões, na então fazenda Experimental do IAC, onde funciona atualmente o Centro de Cana IAC. "As patroas já estavam ficando bravas com a gente", conta Renato Ferreira da Rosa, referindo-se às esposas dos profissionais que iam ao bar. Rosa, que é hoje gerente coorporativo do grupo Vale Verdão, esteve desde o início dos trabalhos do Grupo Fitotécnico, sendo um dos fundodores do mesmo. Houve mudança do espaço, mas as reuniões nunca perderam o foco de discutir de forma objetiva os assuntos técnicos da cultura da cana, contemplando os principais temas do setor.

"O Grupo Fitotécnico representa um ambiente em que os atores do setor sucroenegético interagem, trocam conhecimento e ideias e, principalmente, aprendem uns com os outros. Isso beneficia cada empresa e instituição individualmente e, sobretudo, beneficia o segmento como um todo", afirma Landell, pesquisador do IAC, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.

Atualmente, cerca de 200 pessoas participam das sete reuniões anuais no Centro de Cana IAC. No início, eram, aproximadamente, 20. Para melhor organização dos trabalhos, os pesquisadores do Programa Cana IAC decidem a pauta das reuniões., sempre acolhendo sugestões de temas encaminhados pelos técnicos participantes.. Para cada um dos temas escolhidos, são convidados pesquisadores, docentes e técnicos para expor o assunto, estimulando o debate, as questões e outras exposições dos presentes. Ao final, todos os representantes de empresas, usinas, cooperativas e instituições de pesquisa falam, discutem e contam suas experiências.

Desde novembro de 2013, os temas têm sido tratados em direção e com foco no aumento da produtividade agrícola, com o bordão "Rumo a produtividade dos três digitos". Landell é um grande entusiasta da "produtividade dos três dígitos" da cana, em referência à produção média superior a 100 toneladas, por hectare, em cinco cortes. É importante frisar, porém, que os debates de tecnologias e variedades não se restringem aos trabalhos realizados pelo IAC, mas diversos pesquisadores de Universidades e instituições de pesquisa, participam ativamente dos encontros. Todos os programas de pesquisa e ensino têm espaço no Grupo.

"Ao longo desses anos, discussões muito importantes foram feitas no Grupo. A doença conhecida hoje como Amarelinho, foi identificada e relatada, em 1993, acometendo uma importante variedade da época, a SP71-6163. Em uma de nossas reuniões, uma pessoa relatou o problema e vários grupos de pesquisa, inclusive o IAC, começaram a trabalhar no assunto", conta Landell.

Reunião do Grupo em 2013

Reunião do Grupo na década de 90

As discussões são importantes, também, para orientar a programação científica do Programa Cana IAC. As demandas apontadas pelos integrantes do grupo são sempre incorporadas nos trabalhos científicos do IAC, com o intuito de resolver os problemas atuais e antever futuras necessidades do setor. Exemplo claro ocorreu em 1992, quando foi sinalizada com bastante ênfase que a colheita mecânica crua seria o futuro da canavicultura. Desde então, todas as variedades lançadas pelo IAC têm características ideais para esse fim.

A mecanização da cultura ampliou a ocorrência da cigarrinha-de-raiz, debatida pela primeira vez em uma reunião realizada em 1997. Até então, esta praga tinha importância relativa e não representava riscos para a produtividade da cana. O debate na reunião evidenciou a necessidade de se realizar estudos que indicassem o melhor manejo da praga. Mais recentemente, no início de 2010, a mesma situação ocorreu com a ferrugem alaranjada da cana, outra doença de grande importância da cultura e que foi debatida em mais de uma ocasição nas reuniões do grupo.

"O grupo cresceu muito porque existia um espaço vazio, que começou a ser preenchido com o nosso trabalho. O setor precisava abordar questões técnicas importantes, como novas variedades, adubação, estratégias de manejo de pragas e doenças e problemas na produção, por exemplo, sem qualquer outro enfoque que não fosse técnico", afirma Rosa.

O Grupo Fitotécnico de Cana-de-açúcar é um dos poucos no Brasil, que reúne pessoas de diversos elos da cadeia de produção da cana para trocar informações. "Temos estimulado a formação de outros grupos. na região Centro-Sul do Brasil e também em outras regiões do Estado de São Paulo. É o caso das reuniões com a mesma configuração, em Assis, interior paulista. Temos notícias de esforços similares em Goiás e Mato Grosso do Sul. É muito importante que isso vá para frente, que novos grupos se juntem para que todo o setor seja beneficiado", diz o pesquisador do IAC.

"O grupo foi minha grande escola"

Marcos Guimarães de Andrade Landell, hoje líder do Programa Cana IAC, era um jovem pesquisador quando o Grupo Fitotécnico foi criado. Landell já trabalhava no IAC há 10 anos, em pesquisas com cana-de-açúcar. A seção de cana-de-açúcar do Instituto, porém, tinha sido extinta na época e Landell lutava para reestruturar um novo programa de pesquisa.

Suas conversas com representantes do setor acabaram resultando no Grupo Fitotécnico, que enriqueceu o desenvolvimento da canavicultura e contribuiu para o aperfeiçoamento profissional do pesquisador do Instituto. "O grupo foi e é uma escola para mim. Costumo dizer que foi um novo curso de pós-graduação, porque nele aprendi sobre cana e estreitei laços com pessoas que me ensinaram muito", conta.

Marcos Landell é escolhido Personalidade do Ano

Foto: Prêmio Visão

O pesquisador e líder do Programa Cana do Instituto Agronômico (IAC), de Campinas, Marcos Guimarães de Andrade Landell (à esquerda) foi agraciado com o prêmio Visão Agro, concedido pela revista Visão da Agroindústria, na categoria Personalidade do Ano. A cerimônia de entrega foi realizada em 18 de novembro de 2014, em Ribeirão Preto, interior paulista. O evento reuniu representantes de usinas, destilarias, empresas de produtos e serviços, autoridades e lideranças políticas que compõem a cadeia de produção canavieira de todo o País.

A escolha de Landell foi definida pelo comitê gestor do prêmio, com base em sondagens realizadas em entidades de classe, instituições de ensino e organizações diversas ligadas ao setor sucroenergético. "O reconhecimento externo é um indicador de que estamos cumprindo nosso papel institucional. Ele gera uma satisfação muito grande e uma motivação para mim e para os demais da equipe. Ao mesmo tempo, é como se eu estivesse colhendo um pouco de tudo que semeamos ao longo de mais de 30 anos de atividade profissional e de pesquisa com cana-de-açúcar", afirma o agraciado.

Landell cursou agronomia na Universidade Estadual "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP-Jaboticabal), onde fez também mestrado e doutorado. A vida profissional começou no IAC em 1982. "Tive a oportunidade de ser treinado por pesquisadores renomados", lembra. No final da década de 80, seguiu para Ribeirão Preto, época em que a cidade estava se tornando o centro da principal região canavieira do Brasil, e iniciou um projeto de seleção regional de variedades de cana para a agroindústria. No início dos anos 90, coordenava o trabalho que levaria a um novo desenho para pesquisa sobre cana dentro do Instituto.

IAC lidera no desenvolvimento de cana para etanol de segunda geração

Parceria com Esalq, Unicamp, USP e University of York resulta em impacto positivo rumo ao etanol 2G

O Programa Cana do Instituto Agronômico (IAC), de Campinas, sai na frente no desenvolvimento de variedades de cana-de-açúcar para a produção de etanol de segunda geração (2G). O IAC, a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), a Universidade de São Paulo e a University of York (Reino Unido) descobriram sete regiões genômicas relacionados com a sacarificação, muito buscada para a produção de cana para etanol 2G. Os resultados são inéditos no mundo e serão importantes para acelerar o melhoramento genético da cana para este fim.

O IAC e os demais participantes da pesquisa irão validar em campo os resultados. "Vamos verificar se os genes têm a mesma ação em diferentes condições de campo. Se a característica for validada, os genes serão incorporados no programa de melhoramento genético de cana do Instituto Agronômico", afirma o pesquisador da Esalq, Antonio Augusto Franco Garcia.

A descoberta desses grupos irá auxiliar o programa de melhoramento genético realizado pelo IAC, tornando o trabalho mais rápido e eficiente. Atualmente, as pesquisas para o desenvolvimento de uma nova variedade de cana levam, pelo menos, dez anos. "Não sabemos ainda em quanto tempo esse período será reduzido, mas no melhoramento genético, os pesquisadores precisam repetir muitas vezes os experimentos para verificar se a característica buscada foi passada de 'pai para filho'. Quando descobrimos os genes responsáveis pela característica desejada, isso se torna muito mais rápido, pois, com certeza, ela será passada de geração em geração", explica Garcia.

Segundo a pesquisadora do IAC, Luciana Rossini, o conhecimento gerado poderá permitir apontar para o melhorista os genótipos mais promissoresm em termos de características desejadas, ainda nas fases iniciais do processo de seleção. "Isso pode impactar de forma positiva no número de genótipos a serem avaliados nas fases posteriores", afirma. Para o pesquisador do IAC, Mauro Alexandre Xavier, os benefícios também se estendem a redução nos custos de desenvolvimento de uma nova cultivar.

Foto: Arquivo pessoal

Antonio Augusto Franco Garcia, pesquisador da Esalq/USP

O trabalho envolve o melhoramento molecular, que é diferente de transgenia. "É um melhoramento genético tradicional, com informações referentes ao DNA incorporados", afirma. Pesquisadores do Programa Cana IAC, Esalq, USP, Unicamp e University of York obtiveram estes resultados a partir de um projeto chamado CeProBio/SUNNLIB, incluindo financiamento do Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Há também financiamento do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) do Bioetanol (CNPq) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

A descoberta das sete regiões genômicas irá auxiliar o programa de melhoramento genético realizado pelo IAC, tornando o trabalho mais rápido e eficiente

Nessa parceria, a Unicamp realiza a genopagem, a Esalq analisa estatisticamente os dados, o IAC desenvolve as populações para as quais os genes serão buscados, e a USP e a University of York fazem as análises de sacarificação. Os resultados da descoberta já foram apresentados em Ghent, na Bélgica, durante encontro anual dos pesquisadores envolvidos no projeto.

Landell (à dir) mostra variedades de cana IAC, que estão sendo testadas para produção de biomassa, podem chegar até seis metros de altura.

Etanol 2G

Programas de melhoramento genético de cana de todo o mundo têm trabalhado no desenvolvimento do etanol de segunda geração (2G). Os pesquisadores buscam variedades de cana que contenham biomassa para produzir energia limpa a partir do bagaço e da palha da planta.

Fazem parte do Programa Cana IAC os trabalhos de seleção de variedades adaptadas ao etanol **2G.** As pesquisas ganharam reforço com a escolha do Centro de Cana IAC como responsável pela montagem da Coleção Mundial de Cana no Brasil, que abriga variedades pertencentes ao complexo *Saccharum*, com materiais mais primitivos.

Marcos Guimarães de Andrade Landell, pesquisador do Programa Cana IAC, explica que para as linhas de pesquisa do Instituto em cana energia, esses materiais da Coleção estão sendo bastante utilizados, pelo perfil mais primitivo que possuem. "Nosso projeto é a produção de cana com um novo biotipo, que não visa a produção de açúcar, mas sim de biomassa. Para isso, esses materiais têm nos ajudado, pois possuem características mais fibrosas, por exemplo, importantes para esse tipo de material", explica o líder do Programa Cana IAC, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.

Existem outras duas coleções mundiais, localizadas nos Estados Unidos e na Índia. O trabalho do IAC consiste em trazer para o Brasil os materiais dessas duas coleções e duplicá-los, mantendo assim, materiais em Ribeirão Preto, interior de São Paulo, e na Bahia, onde fica a Estação de Hibridação do IAC.

A Coleção Mundial de Cana-de-açúcar abrigada no IAC poderá ser usada por todos os programas de melhoramento genético do Brasil e do Exterior, ligados à Sociedade Internacional de Cana-de-açúcar (ISSCT). Em um ano, o Instituto Agronômico importou 400 acessos. As coleções mundiais têm cerca de 1.400 acessos.

Programa Cana em números

40% de aumento na produtividade são os ganhos com a adoção de materiais IAC adaptados ao déficit hídrico em regiões do Cerrado.

90 dias de antecipação do florescimento da cana com o uso da Câmara de Fotoperíodo do IAC, que agiliza os trabalhos de melhoramento genético.

100 toneladas de cana, por hectare, são colhidas por uma usina de Goiás, que usa materiais do IAC. Normalmente, a produção é de 80 toneladas por hectare.

400 acessos da Coleção Mundial de Cana-de-açúcar já foram trazidos do exterior e replicados no IAC.

Agenda

27/04 a 01/05
Agrishow

26/05
Grupo Fitotecnico.

27/05 a 28/05
IX Workshop Agroenergia: Matérias-Primas

Informações:
cana@iac.sp.gov.br
(16) 3919-5959

Secretário de Agricultura visita Centro de Cana IAC

O secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Arnaldo Jardim, visitou o Centro de Cana do Instituto Agronômico (IAC), de Campinas, localizado em Ribeirão Preto, interior paulista, em janeiro de 2015. Durante a visita, o novo secretário pôde conhecer as pesquisas do Programa Cana IAC realizadas em Ribeirão e na Estação de Hibridação do Instituto, localizada na Bahia.

Jardim, acompanhado por Orlando Melo de Castro, coordenador da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA), e Sérgio Augusto Morais Carbonell, diretor-geral do IAC, conheceu o laboratório de biotecnologia IAC, construído há cerca de quatro anos e a Biofábrica de cana IAC, inaugurada em 2013.

No laboratório de biotecnologia, a tecnologia chamada *fingerprint*, usada para confirmar a identidade de variedades em viveiros de mudas e que tem auxiliado o projeto de hibridação do IAC na identificação de parentais masculinos, foi apresentada ao secretário. As pesquisas realizadas na área de expressão genética têm apoiado o desenvolvimento de variedades de cana resistente à seca, com perfil de cana-energia. "Destacamos também o importante trabalho que vem sendo realizado pelo laboratório na área de diagnósticos das principais doenças da cultura e o desenvolvimento de novas metodologias para diagnósticos", afirma Marcos Guimarães de Andrade Landell, pesquisador do Programa Cana IAC.

Na Biofábrica de cana, Jardim conheceu as mudas de novas variedades de cana IAC, multiplicadas pela técnica de meristema, no sistema de cultura de tecidos. As mudas são livres de pragas e patógenos e integram um sistema de produção de mudas instalado em unidades agroindustriais e de produtores. Essas atividades envolvem núcleos do Sistema de Mudas Pré-Brotadas e matrizeiros das usinas. "Esse modelo integrado poderá reduzir o consumo de mudas em cerca de 15 toneladas e proporcionar uma taxa de multiplicação tão superior ao plantio convencional mecânico, que produtores conseguirão utilizar nova tecnologia varietal com cinco anos de antecedência", afirma Landell.

O Sistema de Mudas Pré-Brotadas (MPB) foi outra tecnologia do Programa Cana IAC apresentada ao secretário de Agricultura. Ele pôde ver as atividades de produção de *seedling* – fase inicial do programa de melhoramento genético – e a estrutura para a produção de mudas. "Mostramos o projeto cana energia, os genótipos importados nos últimos três anos da Coleção Mundial da Cana, nos Estados Unidos e explicamos a estratégia de criar um novo tipo de cana para atender à indústria de etanol 2G e a cogeração de energia, uma grande necessidade do Brasil", diz.

Variedade de cana IAC começará a ser usada na produção de garapa

Material desenvolvido pelo Programa Cana IAC rende caldo claro que demora a escurecer, característica agrada os consumidores

Na feira de bairro, ao lado da barraquinha de pastel, outra fila se forma. A combinação entre o salgado e o líquido doce, claro e encorpado é quase uma unanimidade em preferência. Pura ou com suco de limão ou de abacaxi, a garapa é tradicional no Brasil. Ela também é o negócio de diversos produtores de cana-de-açúcar do interior paulista, localizados em Caçapava e Cajuru. Um problema, porém, vem tirando o sono desses pequenos e médios canavicultores. A variedade mais utilizada por eles, a SP813250 é suscetível à ferrugem alaranjada da cana, doença que pode reduzir de 20% a 40% o TCH (toneladas de colmo por hectare) e de 15% a 20% o teor de sacarose dos colmos.

A partir de uma missão técnica organizada pela Secretaria da Indústria, Comércio e Agricultura de Caçapava, atendendo também a uma demanda dos produtores de Cajuru, o Programa Cana do Instituto Agronômico (IAC), de Campinas, deu início ao trabalho de avaliação dos materiais de cana já lançados pelo Instituto, a fim de avaliar a aptidão para a produção de garapa. A variedade IACSP974039, lançada em 2013 pelo Programa Cana IAC, mostrou-se adequada para a produção do caldo ou suco de cana, como é conhecida em algumas regiões. A principal característica despertada é a coloração do caldo, que deve ser claro e conservar-se assim. Além disso, a cana para garapa precisa ter alto teor de sacarose, ser ereta, não tombar e ter colmos de tamanhos médios e entrenós padronizados, que não quebrem ao passar três ou quatro vezes pelo engenho, no momento da moagem.

Cerca de dois hectares do material começarão a ser plantados em Caçapava em 2015. O Instituto fará agora uma triagem nos materiais já lançados para saber quais deles possuem as características exigidas pelo mercado. "Quanto mais opções de variedades, melhor o manejo varietal e menor o risco de desenvolvimento de pragas e doenças em comum, que possam resultar em perda de produtividade", explica Elisangela Marques Jerônimo, pesquisadora da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA) e colaboradora do Programa Cana IAC, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.

Os produtores de Caçapava começaram a ter problema com a variedade SP813250 há cerca de três anos, por conta da ferrugem alaranjada. "A variedade do IAC foi a que mais se aproximou ao padrão do material usado pelos produtores de garapa", afirma Ricardo Ferreira Sant'Ana, agrônomo da Secretaria da Indústria, Comércio e Agricultura de Caçapava.

Segundo Santana, os consumidores de garapa são muito exigentes na qualidade do produto. "Uma das principais características da cana usada para garapa é a coloração do caldo. Ele precisa ser e permanecer claro, senão os consumidores reclamam", afirma. O total de dez variedades IAC foram avaliadas pelos produtores e pelo engenheiro agrônomo de Caçapava, em uma missão técnica realizada na Unidade de Pesquisa e Desenvolvimento da APTA, em Jaú, em 2013. A IACSP97-4039 foi apontada como a mais adequada para a produção de garapa, pois seu caldo demorou a escurecer, característica apreciada pelos consumidores.

Consumidores querem uma bebida doce, sem fiapos, bem clarinha e encorpada, mesmo quando acrescida de gelo e outros sucos.

IACSP974039, lançada em 2013 pelo Programa Cana IAC, mostrou-se adequada para a produção do caldo ou suco de cana

A explicação para o perfil ideal está na exigência dos consumidores, que querem uma bebida doce, sem fiapos, bem clarinha e que fique encorpada mesmo quando acrescida de gelo e outros sucos.

"A IACSP97-4039 não foi desenvolvida para a produção de garapa, mas, para açúcar e etanol. Mesmo assim, apresentou características que agradaram muito os produtores que fornecem cana para o consumo de garapa, pois atende às exigências do consumidor da bebida", afirma Elisangela. A variedade do IAC produz em grande parte do ano, pois apresenta maturação precoce e período útil de industrialização longo.

A cana-de-açúcar para garapa tem alto valor agregado. Os garapeiros costumam pagar R$ 1,60 no feixe com uma dúzia de cana, diretamente na propriedade do agricultor. O valor sobe para R$ 3,50 a dúzia, se a cana for entregue, e para R$ 10,00, se cortada em tamanho de 60 cm, ideal para a moagem.

O município de Caçapava possui, atualmente, dois mil hectares destinados ao plantio de cana para garapa, com previsão de aumento de 25% em 2015. Os principais mercados consumidores dos produtores da região são Rio de Janeiro e São Paulo.

IACSP97-4039

A variedade IACSP97-4039 foi lançada em 2013 e tem perfil para mudar a história da canavicultura no início da safra em razão da precocidade, da qualidade e do longo período útil de industrialização. Essa cultivar desperta grande interesse do setor porque pode ser colhida — com grande qualidade — do início ao final da safra, ou seja, de abril a novembro."Esta cultivar irá contribuir para que a partir do final de março e início de abril, tenhamos melhor qualidade nos nossos canaviais", diz Landell.

O setor sucroenergético tem, no início da safra, problema de qualidade de matéria-prima e, no final do período, queda de produtividade. A IACSP97-4039 tem um perfil raro que se caracteriza por ter no início da safra alto potencial de acúmulo de sacarose e por apresentar estabilidade na produtividade agrícola ao longo da safra, segundo o pesquisador do IAC, Mauro Alexandre Xavier.